

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE CURUÇÁ, PARÁ, BRASIL

Marcilene Dantas Ferreira

Universidade Federal de São Carlos, docente dos cursos de graduação em Gestão e Análise Ambiental e Engenharia Civil, graduada em Geologia pela UFPA, mestre e doutora em Geotecnia pela USP – EESC (Escola de Engenharia de São Carlos).

Fernanda Imada de Lima, Enildo Charles Mendes Cardoso

Email para contato: mdantas@ufscar.br

RESUMO

Historicamente, o Brasil relegou a região amazônica ao segundo plano, utilizando-a como fonte inesgotável de matérias primas, ocupando-a de forma desordenada e violenta e desrespeitando suas populações. As interferências humanas nessa área são muito preocupantes, pois afetam o ambiente local e geram degradações ambientais que podem impedir ou reverter o desenvolvimento econômico dessa região tão importante para a vida no resto do planeta. Nesse contexto insere-se o município de Curuçá (PA), que abrange parte dos manguezais mais extensos, complexos e biodiversos do mundo. A sensibilização ambiental da população local é fundamental para atender os pescadores locais na busca de realizar o manejo racional dos recursos naturais e para proteger os recursos hídricos, as áreas de mangue e a biodiversidade da região. Por conta disso, o objetivo do trabalho é compreender a percepção socioambiental dos moradores de Curuçá quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando os aspectos de saneamento básico, áreas verdes e resíduos sólidos. A metodologia do trabalho contou com levantamento bibliográfico, diagnóstico socioambiental, observação sistemática e entrevistas com moradores. Os resultados apontam conflitos socioambientais que são relacionados: ao saneamento básico, ao descarte de resíduos sólidos, aos problemas de macrodrenagem, ao lançamento irregular de esgotos em áreas de preservação e ao pouco esclarecimento da população sobre as questões ambientais da região. Apesar de morarem em uma área privilegiada em termos de recursos naturais, a maioria dos moradores tem pouco conhecimento sobre a importância de proteger esses recursos e da maneira como fazê-lo. Há a necessidade de ações que integrem os moradores, o poder público e as demais instituições no sentido de fomentar ações efetivas e que realmente contribuam com a melhora da qualidade de vida e do meio ambiente de Curuçá.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Socioambiental, Curuçá, Planos de Ação.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é compartilhada por nove países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela) e provavelmente detém mais de 1/3 da biodiversidade global. Historicamente, o Brasil relegou a região ao segundo plano, utilizando-a como fonte inesgotável de matérias primas, ocupando-a de forma desordenada e violenta e desrespeitando suas populações (SÁ; FILHO, 2009).

Mais de 10% da população na Amazônia brasileira é considerada tradicional, a qual inclui índios, quilombolas e caboclos. Existem dois milhões de ribeirinhos, seringueiros, pescadores artesanais, quebradeiras de coco e pequenos agricultores que vivem em cerca de 30 mil comunidades, além de mais de 220 mil índios de 180 nações (SÁ; FILHO, 2009).

A superexploração de recursos da região amazônica é muito preocupante, pois afeta o ambiente local e gera degradações ambientais que podem impedir ou reverter o desenvolvimento econômico dessa região tão importante para a vida no resto do planeta (FIGUEIREDO, 2007).

Discute-se mundialmente o cenário de ações e políticas de desenvolvimento que priorizam os interesses econômicos em detrimento da sustentabilidade social e ecológica, os quais vêm contribuindo para acelerar a degradação ambiental amazônica, como é o caso da inserção de atividades não costumeiras em áreas de

floresta, rios e outros ambientes do bioma amazônico sem estudos e planejamento adequado, resultando em impactos ambientais e sociais (FIGUEIREDO, 2007).

Diante desse quadro, a questão ambiental é cada vez mais debatida entre as lideranças mundiais. Várias ações têm sido adotadas, mas ainda não foram suficientes para frear a crescente degeneração do planeta. A tomada de consciência é fator fundamental para iniciar um processo de educação ambiental internalizado em cada indivíduo por meio da percepção ambiental, e dar continuidade a esse processo com ações concretas que visem uma construção social capaz de reeducar os seres humanos para proteger não só o planeta, mas a própria sobrevivência de sua espécie (CUNHA; LEITE, 2009).

Nesse sentido, a percepção ambiental tem sido uma ferramenta muito importante para auxiliar gestores e organizações na elaboração e prática de ações individuais e coletivas, pois, possibilita uma escuta dos valores, necessidades, expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas das populações locais com respeito a suas inter-relações com o meio ambiente (PACHECO; SILVA, 2007).

Inserido nesse contexto, está o município de Curuçá, no estado do Pará. Este município é de interesse para a conservação da biosociodiversidade da Amazônia, pois seus recursos naturais, que fornecem o sustento de grande parte da população local, têm sofrido forte pressão a medida que a cidade se desenvolve.

Além disso, o município possui em seus limites grandes extensões de mangue, considerados pelo IBAMA/ICMBIO ecossistemas detentores de grande biodiversidade, frágeis e ameaçados, por se tratar de ambientes de pouca resiliência e muito suscetíveis à ação antrópica. Outra questão importante que envolve Curuçá são os possíveis impactos ambientais e sociais que poderão surgir na região com a construção prevista de megaempreendimentos, como um porto flutuante proposto pela Anglo American e o porto off-shore do Espadarte (SÁ; FILHO, 2007).

Com isso, o estudo enfoca compreender a percepção socioambiental dos moradores de Curuçá quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando os aspectos de saneamento básico, áreas verdes e resíduos sólidos. O estudo também buscou informações sobre o envolvimento dos moradores com o meio ambiente local, ou seja, se a população valoriza e preserva os recursos naturais de Curuçá. A partir dos dados obtidos foram propostos planos de ação para atender as demandas identificadas por meio das entrevistas.

Este estudo surgiu a partir da participação da equipe da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* São Carlos, no Projeto Rondon – Operação Açá em Julho de 2012. O grupo da UFSCar desenvolveu diversas ações em Curuçá, um dos municípios escolhidos para receber o Projeto Rondon. O meio ambiente estava entre os temas de trabalho da equipe e, devido a riqueza natural da região, identificou-se a importância de realizar uma entrevista socioambiental com os moradores para servir de banco de dados para as lideranças locais e auxiliar na elaboração de projetos ambientais e sociais para proteger a cultura e meio ambiente de Curuçá.

A sensibilização ambiental nesse local ajudaria os pescadores da região a utilizar adequadamente os recursos naturais e é necessária devido à situação crítica dos recursos hídricos e pelo grau de relevância das áreas úmidas (especialmente os manguezais) para o futuro da região, para o equilíbrio ambiental do planeta e para a sobrevivência das comunidades tradicionais (SÁ; FILHO, 2009).

OBJETIVO

Analisar e compreender a percepção socioambiental dos moradores do município de Curuçá, Pará, quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando, sobretudo, os aspectos saneamento, resíduos sólidos e áreas verdes.

Para o desenvolvimento do objetivo geral, foram definidos os seguintes **objetivos específicos**:

1. Diagnosticar os principais conflitos e potencialidades existentes no município;
2. Indicar planos de ações para a área estudada no sentido de apontar possíveis melhorias relacionadas aos aspectos analisados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante a preparação das oficinas para o Projeto Rondon, foi feito um levantamento bibliográfico para obter informações sobre o município e, a partir daí, elaborar atividades adequadas à realidade da população. Por meio dessas pesquisas, identificou-se a riqueza de recursos naturais da região e a importância de realizar entrevistas socioambientais com os moradores para compreender a forma como é tratada a questão ambiental na cidade.

A metodologia utilizada neste artigo seguiu as seguintes etapas: revisão bibliográfica para obtenção de dados sobre Curuçá e entender a história e o contexto em que se insere o município; elaboração do roteiro de entrevista, formulando questões consideradas relevantes para a compreensão da percepção socioambiental dos moradores; aplicação das entrevistas (fase de campo), escolhendo os entrevistados aleatoriamente e análise das informações coletadas para a confecção dos gráficos e definição de planos de ação para atender as necessidades identificadas.

Na etapa de campo do estudo, a maior parte do grupo de rondonistas da UFSCar saiu pelas ruas de Curuçá, principalmente as do centro da cidade, entrevistando os moradores aleatoriamente. Também, realizou-se observações sistemáticas e registro fotográfico para complementar o estudo.

As informações foram coletadas a partir de relatos orais obtidos por meio de entrevistas abertas com roteiros previamente elaborados (entrevista semi-estruturada, semidiretiva ou semi-aberta), envolvendo moradores de diferentes faixas etárias. Essa metodologia de entrevista é a que melhor atende a proposta deste estudo, pois valoriza e fornece liberdade e espontaneidade ao entrevistado, enriquecendo os resultados e conclusões. As informações eram anotadas da maneira mais próxima possível das respostas dadas pelos indivíduos entrevistados.

Os principais temas abordados nas entrevistas foram relacionados as questões ambientais e sociais, como políticas públicas voltadas para a infraestrutura do município, resíduos sólidos, a construção do porto do Espadarte, qualidade de vida, desmatamento, entre outros. Ao todo foram elaboradas 20 perguntas que podem ser conferidas em anexo no final deste artigo.

CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Curuçá está localizado na microrregião do Salgado, mesorregião Nordeste do Estado do Pará. É limitado ao norte pelo Oceano Atlântico e ao sul pelo município de Terra Alta. A leste faz divisa com o município de Marapanim e a oeste com o município de São Caetano de Odivelas. Sua Sede Municipal possui as coordenadas geográficas 00°43'48" S e 47°51'06" W (MATTA et al, 2010). Segundo dados do IBGE (2011), Curuçá tem 672,6 km² de extensão territorial e população estimada de 34.294 habitantes.

O município foi criado em 14 de maio de 1895 (Souza, 2010). O nome Curuçá tem origem indígena, "curu" significa seixos e cascalhos e "ça" (ou melhor çaba) quer dizer em que, ou seja, em português o significado deste topônimo seria "o lugar em que há seixos e cascalhos" (FERREIRA, 2006 *apud* SOUZA, 2010).

Assim como ocorreu em muitas áreas costeiras da região norte do Brasil, a ocupação de Curuçá foi concretizada com a política da metrópole portuguesa que visava viabilizar as comunicações entre Belém e São Luís do Maranhão, ao longo da costa, evitando o caminho tortuoso e difícil através da floresta. Com isso, os rios existentes nessas regiões permitiram o estabelecimento de portos seguros para baldeações (HERCOS, 2006).

De acordo com Souza (2010) e Figueiredo (2007) a comercialização de peixes e mariscos destaca-se em Curuçá, transformando o município em um tradicional e importante centro pesqueiro do Nordeste paraense. O núcleo urbano tem a orla voltada para o rio Curuçá, criando um espaço geográfico típico das localidades ribeirinhas da Amazônia, cercado por porções litorâneas ocupadas por manguezais.

Observa-se que existem ainda no município comunidades que exercem o extrativismo tradicional e agricultura familiar. Destaca-se também o turismo como atividade econômica, embora seja marcado pelo caráter sazonal, como indica as principais manifestações culturais do município: o bloco carnavalesco denominado “Pretinhos do Mangue” e o festival do Folclore (SOUZA, 2010). Atualmente, o turismo é estimulado a partir da iniciativa de grupos locais, o “Ecoturismo com base comunitária”, que se transformou em referência para outras regiões do Estado e do Brasil.

A área onde está localizado Curuçá é cercada por paisagens naturais. Por conta disso, em 13 de dezembro de 2002 foi criada no município a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Mãe Grande de Curuçá em uma área de 37 mil 62 hectares e 9 centiares de mangues, dentre os vários tipos de mangue, ocorrendo os cinco tipos principais de mangues do planeta. Foi criada com o objetivo de promover o uso sustentável dos recursos naturais pela população extrativista local (FIGUEIREDO, 2007).

Curuçá possui uma relação muito próxima com o meio ambiente, visto que está localizada em uma região privilegiada em áreas e recursos naturais, além disso, grande parte das atividades econômicas da cidade depende do mar, florestas e mangues da região. Tal fato reforça a necessidade de realização de pesquisas e projetos ambientais para sensibilizar a comunidade e alertar a administração local da importância do planejamento urbano para evitar impactos e a necessidade de adoção de medidas corretivas.

INICIATIVAS SOCIAIS E AMBIENTAIS EM CURUÇÁ

Além da criação da RESEX Marinha Mãe Grande, o município de Curuçá também desenvolve outras iniciativas e projetos para preservar e valorizar suas belezas naturais. Entre eles, estão as ações de turismo da base comunitária. Em parceria com a Casa da Virada, projeto da ONG Peabiru, a comunidade elaborou roteiros de ecoturismo e contribuiu para a fundação do Instituto Tapiaim, que organiza as trilhas e conduz os visitantes às mais belas e ricas paisagens de mangue e divulga a cultura dos pescadores e catadores de caranguejo do local (CASA DA VIRADA, 2009).

Um dos locais que movimentam o ecoturismo na região, gerando emprego e renda, é a Praia da Romana. Todos os anos muitos turistas, principalmente estrangeiros, visitam a primeira praia em mar aberto depois da foz do rio Amazonas. São 14 quilômetros de areia branca e dunas praticamente inexploradas, embelezados ainda mais pela revoadas dos Guarás, ave de cor vermelha forte e típica das áreas litorâneas brasileiras (CASA DA VIRADA, 2009). O principal atrativo dessa praia é a preservação em que se encontra, com pouca interferência humana, permanecendo praticamente deserta, exceto pela presença dos pescadores locais e grupos de turistas.

Em Curuçá também atua o Peabiru, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com a missão de conservar a biosociodiversidade da Amazônia. A ONG desenvolve diversos projetos em mais de 15 municípios nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e São Paulo. As ações são conduzidas por uma equipe com aproximadamente 23 pessoas, distribuídas em seus 6 escritórios (Belém – sede, Curuçá, Juriti, Macapá, São Paulo e Tailândia) (SÁ; FILHO, 2009).

O trabalho desenvolvido pelo Instituto Peabiru envolve as associações de moradores e produtores de comunidades tradicionais da Amazônia, e, também, empresas interessadas em sustentabilidade e responsabilidade social empresarial (SÁ; FILHO, 2009). Devido a sua influência e características, o Instituto é um importante alvo para o estabelecimento de parcerias para novos projetos, comunicação e estudos.

O ecoturismo e as ONGs não são as únicas ações e medidas que Curuçá adotou para obter melhor qualidade ambiental. O município está construindo o primeiro aterro sanitário da cidade, pois, segundo o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), após o dia 2 de agosto de 2014, o Brasil não poderá mais ter lixões, que deverão ser substituídos pelos aterros.

Com esses exemplos é possível perceber que, apesar de ainda necessitar de melhorias de infraestrutura e aprofundar as discussões ambientais com seus moradores, o município tem se esforçado para valorizar e proteger seus recursos, desenvolvendo-se de forma sustentável e adequando-se à legislação ambiental vigente.

É necessário que iniciativas como essas se multipliquem e sensibilizem um público cada vez maior. Também é importante reconhecer que o município de Curuçá tem um grande desafio pela frente com a construção do porto flutuante proposto pela Anglo American e o porto off-shore do Espadarte. Essas questões devem ser comunicadas e debatidas com toda a população para que as pessoas fiquem atentas e fiscalizem as mudanças sociais, impactos ambientais e crescimento econômico e urbano resultantes desses megaempreendimentos, participando e opinando nas diferentes fases desses projetos.

RESULTADOS

Ao todo 41 moradores, de diferentes idades e sexo, foram ouvidos. Nas entrevistas, as qualidades de Curuçá mais citadas foram a tranquilidade, hospitalidade do povo, os igarapés, praias, belezas naturais, rios, alimentação, o carnaval, o folclore, clima e cultura. Já os problemas enfrentados pelo município mais lembrados pelos entrevistados relacionam-se ao desemprego, saúde e educação precários, falta de segurança, falta de esporte e lazer para as crianças, poucas praças, violência, atraso no desenvolvimento, falta de infraestrutura hoteleira e transporte público, saneamento básico ruim (tratamento de esgoto), ausência de mão de obra qualificada e carência de cursos profissionalizantes e instituições de ensino superior (Figura 1).

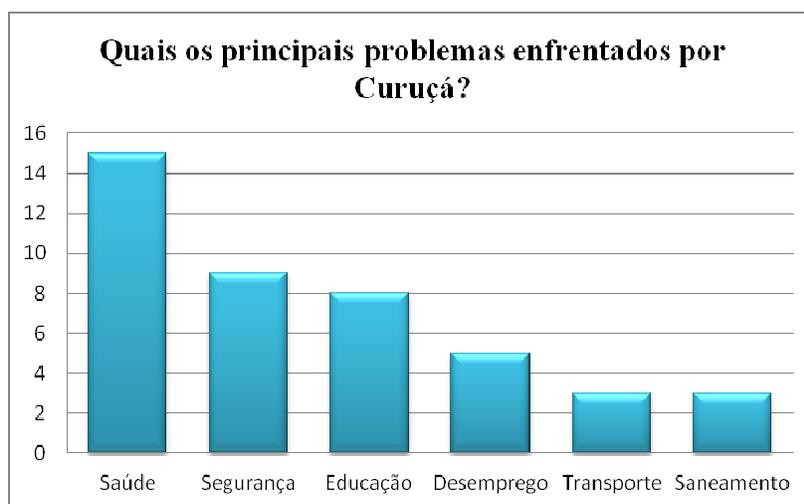


Figura 1: Gráfico dos principais problemas identificados pelos entrevistados.

A análise das entrevistas também demonstrou que, em geral, a população está satisfeita com os serviços de saneamento básico (abastecimento de água e coleta de lixo) oferecidos pela Prefeitura Municipal. Algumas reclamações foram feitas em relação ao fornecimento de energia, interrompido com certa frequência, principalmente em dias de chuva. Tal fato, acaba afetando o abastecimento de água que é feito por meio de bombas d'água elétricas.

Em relação a coleta de esgoto, alguns indivíduos disseram haver necessidade de ampliar e melhorar as tubulações de esgoto. Muitos demonstraram insatisfação por o esgoto ficar exposto "a céu aberto" e escoar, juntamente com a água da chuva, para o mangue. Essa seria uma demanda para os gestores municipais, além da necessidade de construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto para evitar que os rejeitos sejam lançados diretamente nas áreas de preservação gerando impactos ambientais e de saúde.

Identificou-se que Curuçá não possui grandes problemas com resíduos da construção civil, pois, a prefeitura possui um serviço de coleta dessas materiais. Além disso, os moradores disseram ser comum a doação do material que sobra para vizinhos e amigos.

No município não há coleta seletiva de lixo. A maioria dos entrevistados disseram desconhecer esse conceito, porém, quando recebiam a informação, diziam estar dispostos a separar seus resíduos. Algumas pessoas inclusive já separam materiais recicláveis para entregar a catadores e artesãos.

Uma das perguntas da entrevista abordava a questão das queimadas. Muitos entrevistados responderam não presenciar frequentemente essas ocorrências e que os casos notificados são decorrentes da limpeza de terrenos para agricultura (por exemplo, cultivo de mandioca), seca, vandalismo, queima de lixo e bitucas de cigarro que pessoas jogam em locais de vegetação seca.

A entrevista também continha uma questão sobre o descarte de pilhas e baterias (material tóxico). A grande maioria dos entrevistados afirmou jogá-las no lixo comum. Alguns indivíduos disseram enterrar, e outros jogar as pilhas e baterias no mato. Apenas 1 morador relatou entregar as pilhas para oficinas de concerto e 2 disseram guardá-las enquanto não há um destino adequado para esse material tóxico.

Com a entrevista foi possível perceber que os moradores de Curuçá não têm o hábito de aproveitar a água da chuva. Dos indivíduos entrevistados apenas 2 recolhem a água da chuva para lavar o quintal de suas residências. Tal fato indica a necessidade de incentivar a população, por meio de palestras e projetos de sensibilização ambiental, a adotar essas práticas e atitudes simples mas que podem poupar recursos naturais.

A entrevista evidenciou também aspectos importantes sobre o envolvimento dos curuçenses com a preservação do meio ambiente. Muitos entrevistados demonstraram preocupação com os impactos de suas atitudes e escolhas sobre a natureza, buscando adotar práticas sustentáveis no di-a-dia.

Quando questionados sobre a própria contribuição para a preservação ambiental, algumas respostas que surgiram foram: separa o lixo, recolhe resíduos do rio quando pesca, faz plantio de árvores, reaproveita matéria orgânica para adubo e alimentação de animais, participa de eventos ecológicos, não utiliza sacolas plásticas, não joga lixo na rua, separa material reciclável para entregar a catadores, denuncia violência contra animais, limpa sua residência, não desmata e sensibiliza amigos e parentes a proteger o meio ambiente. Onze entrevistados responderam não contribuir para a preservação ambiental.

Com relação a importância que atribuem às áreas verdes, quase a totalidade de respostas, exceto por alguns indivíduos que não souberam responder, afirmava serem muito importantes e essenciais para a sobrevivência dos seres vivos. Algumas pessoas ouvidas ainda completavam sua resposta dizendo considerar as áreas verdes importantes devido à beleza, sustento que fornecem (frutas, por exemplo), proteção das nascentes, melhoria da qualidade de vida, proteção da área marinha e encostas, fornecimento de sombra e descanso, manutenção do clima e melhoria da qualidade do ar.

Algumas perguntas da entrevista tiveram a finalidade de testar o conhecimento dos entrevistados sobre alguns conceitos ambientais, para analisar o nível de contato dos moradores da cidade com discussões sobre o meio ambiente. Nessas perguntas os indivíduos deveriam responder o que entendiam por meio ambiente, sustentabilidade e preservação. A maior dificuldade foi com o termo sustentabilidade. De acordo com Jacobi (1994), a sustentabilidade implica uma inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte. Muitos entrevistados mostraram estar pouco familiarizados com esse conceito, conforme mostra a figura 2.

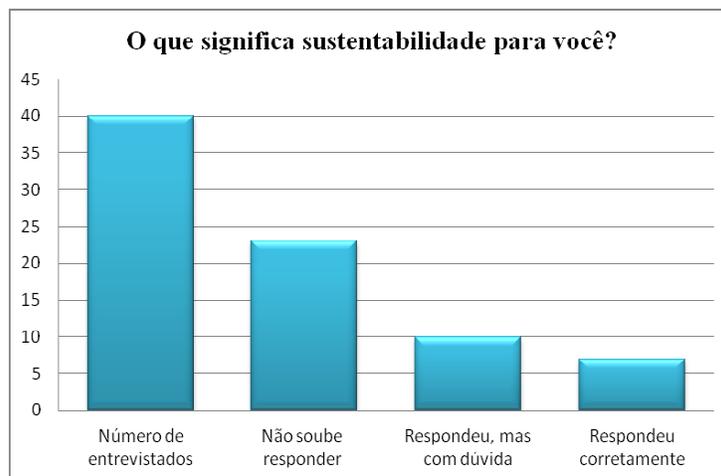


Figura 2: Gráfico da familiaridade dos entrevistados com o conceito de sustentabilidade ambiental.

A dificuldade dos moradores para definir esses conceitos reforça a necessidade de implantar e/ou ampliar a discussão ambiental nas escolas e na cidade por meio da educação ambiental.

Um acontecimento importante para Curuçá e que também foi abordado na entrevista é a construção do Terminal Marítimo do Espadarte ou, como é divulgado na mídia, Terminal Offshore do Espadarte, muito comentado entre a população. O porto ficará localizado, segundo a Companhia das Docas do Pará (CDP), nas coordenadas 00°33'17"S e 47°53'51"W, na Ilha dos Guarás, costa norte do município (Castro et al, 2009).

O principal objetivo do porto é escoar o ferro de Carajás, diminuindo o custo para o Brasil e aumentando a competitividade dos produtos paraenses e brasileiros. A área do empreendimento, porém, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) é prioritária para conservação ambiental, em relação à botânica, invertebrados, biota aquática, répteis, anfíbios, aves, populações tradicionais, povos indígenas, além de ser uma região importante economicamente principalmente devido aos recursos naturais e sustentabilidade (Castro et al, 2009).

Diante de todas as implicações em torno da construção do porto, identificou-se a necessidade de ouvir a opinião dos curuçauenses sobre este assunto. A maioria dos entrevistados demonstrou preocupação com o possível aumento da violência, impactos na pesca e desemprego dos pescadores em decorrência do funcionamento do porto. Alguns entrevistados disseram não acreditar em melhorias com a instalação deste empreendimento em Curuçá. Outros aspectos negativos citados foram os impactos ambientais, desmatamento, acidentes, impactos sociais, falta de mão de obra qualificada e preparo do município para suportar o funcionamento e o aumento populacional que o porto trará.

Os aspectos positivos do Terminal Marítimo do Espadarte mais mencionados pelos entrevistados foram o desenvolvimento econômico, crescimento da cidade e geração de empregos. A entrevista revelou que existe muita expectativa e apreensão da população em relação a essa novidade. É aconselhável que os gestores municipais conversem com os moradores e esclareçam dúvidas, além de planejar e acompanhar todas as mudanças que o município enfrentará para evitar impactos sociais e ambientais. É esperada uma grande urbanização de Curuçá com a vinda do porto, por isso, é necessário haver suporte social para as populações tradicionais do município e fiscalização ambiental rígida.

A última questão da entrevista teve a finalidade de avaliar a percepção dos moradores sobre quem eram os responsáveis pelos danos e preservação ambiental. As alternativas, tanto para os responsáveis pelos danos quanto pela preservação, eram: governo, indústria, setor agrícola, comércio e sociedade em geral. A maioria dos entrevistados (52%) respondeu que os responsáveis pelos danos era a sociedade em geral. Com relação aos responsáveis pela preservação, a maior parte das pessoas ouvidas (4,8%) respondeu também ser a sociedade em geral. Logo atrás, 3,3% dos entrevistados disse que o governo tem o dever de preservar o ambiente. Esses resultados demonstram que os moradores de Curuçá tem a consciência de que não existe um setor mais ou menos responsável por proteger ou degradar o meio ambiente, ou seja, cada indivíduo pode contribuir igualmente em benefício ou detrimento da natureza dependendo de suas escolhas.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

As propostas de ação elaboradas a partir das entrevistas envolvem incentivar projetos de educação ambiental junto a população local para sensibilizar as pessoas a adotarem medidas sustentáveis no dia-a-dia, tais como separar e descartar adequadamente seus resíduos, não jogar lixo nas ruas, economizar recursos (água, energia) e reaproveitar materiais e matéria orgânica.

É importante aproximar os moradores da questão ambiental, incentivando a participação e envolvimento da população com as ações já existentes na cidade, como as ONGs, ecoturismo e criando novas parcerias para gerar conhecimentos e projetos em benefício do município e seus cidadãos.

A cidade de Curuçá ainda não possui coleta seletiva e estação de tratamento de esgoto, sendo estas, demandas citadas por alguns moradores para melhorar o meio ambiente do município. Por isso, foi realizada uma conversa com o Secretário Municipal de Integração de Curuçá, Júlio César Nascimento, para mostrar os resultados da entrevista e reforçar a necessidade de implantação desses serviços na cidade.

No decorrer do estudo, pôde-se perceber que o município possui alguns aspectos que estão em desacordo com a Lei 10.257 - Estatuto da Cidade -, a qual estabelece diretrizes gerais para a política urbana, visando assegurar às presentes e futuras gerações direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, proporcionando qualidade de vida para a população (ARAÚJO, 2003). Sendo assim, justifica-se legalmente o auxílio da prefeitura para planos de ação no município.

Por outro lado, muitas iniciativas têm sido implantadas na cidade em benefício do meio ambiente, como a criação da RESEX Marinha Mãe Grande e a futura implantação do aterro sanitário. Outro ponto importante identificado durante o presente estudo foi a disposição dos moradores em colaborar para a preservação ambiental, viabilizando a proposta de implantar projetos ambientais no município.

ANEXO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Nome
2. Idade
3. Há quanto tempo reside na cidade?
4. A cidade mudou para melhor ou pior desde que veio morar nela? Por quê?
5. Quais são as principais qualidades da cidade?
6. Quais os maiores problemas enfrentados pela cidade?
7. Qual a importância das áreas verdes para você?
8. Qual a sua opinião sobre a instalação do porto em Curuçá – PA?
9. O que você entende por desmatamento? Na cidade de Curuçá você presencia esta prática? Qual a frequência de ocorrência da mesma?
10. Há queimadas no bairro? Com que frequência? Em sua opinião, o que provoca as queimadas?
11. Na sua casa/empresa/comércio há coleta de lixo? Quantas vezes por semana? Você acha que é suficiente? O que você faz com os resíduos orgânicos produzidos (restos de comidas)?
12. O que você entende por coleta seletiva? No bairro ou na sua casa já ocorre? Se sim, como é feita? Quantas vezes? Quem é responsável pela coleta? O que você faz com pilhas e baterias que ficam inutilizados em casa? Está satisfeito com a limpeza do bairro?
13. Há presença de entulhos de construção civil próximos à sua casa? Existe uma forma de coleta destes entulhos?
14. Como é o fornecimento de água? Há falta de água com frequência? Possui boa qualidade? Em relação ao esgoto, há problemas? Recolhe água da chuva?
15. Há o fornecimento de energia elétrica em sua residência? Se sim, há falta de energia com frequência?
16. Você realiza alguma contribuição para a preservação ambiental? De que maneira?
17. O que você entende por meio ambiente?
18. O que significa sustentabilidade para você?
19. O que você entende por preservação?
20. Qual segmento você classifica como maior responsável pelos danos ambientais? E qual destes busca proteger o meio ambiente?

RESPONSÁVEIS PELOS DANOS

- Governo
- Indústria
- Setor agrícola
- Comércio
- A sociedade em geral

RESPONSÁVEIS PELA PROTEÇÃO

- Governo
- Indústria
- Setor agrícola
- Comércio
- Sociedade em geral

OBRIGADO E BOM DIA!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Suely Mara Vaz Guimarães de. O Estatuto da Cidade e a Questão Ambiental. Consultoria Legislativa, Câmara dos Deputados. 2003. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/304366.pdf>>. Acesso em: Setembro de 2012.
2. CASA DA VIRADA (blog). **Praia da Romana é opção para ecoturistas no Pará.** Disponível em: <<http://casadavirada.blogspot.com.br/2009/07/prai-da-romana-e-opcao-para.html>> Acesso em: Setembro de 2012.
3. CASTRO, Edna Ramos de; FIGUEIREDO, Elida Moura; FURTADO, Lourdes Gonçalves. Trabalhadores da pesca e a reservas extrativista marinha Mãe Grande de Curuçá – PA: impactos socioambientais da rodovia PA – 136. **Amazônia Ci. & Desenv.**, Belém, v.5, n.9, p. 231-252. Jul./Dez. 2009.
4. CUNHA, Alecsandra Santos da; LEITE; Eugênio Batista. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**, Betim, v.6, n.1, p.66-79. Set. 2009. Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf> Acesso em: Setembro de 2012.
5. FIGUEIREDO, Elida Moura. **Uma estrada na reserva: impactos socioambientais da PA-136 em Mãe Grande, Curuçá (PA).** 2007. 133 f. Tese (Mestrado em Ciências Ambientais) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emilio Goeldi/Embrapa, Belém, 2007.
6. HERCOS, A. P. **Diversidade e variabilidade espaço-temporal da ictiofauna da região estuarina do rio Curuçá município de Curuçá, Pará Brasil.** 2006. 110 f. Dissertação (mestrado em Zoologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.
7. IBGE - Cidades@. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: Setembro de 2012.
8. JACOBI, Pedro. **O complexo desafio da sustentabilidade: desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Studio Nobel/ Fundap, 1994.
9. MATTA, Milton Antonio da Silva; SENA, Glória Lorena Sousa; CAVALCANTE, Itabaraci Nazareno; CRISTO, Luiz Carlos Ferreira de; MARTINS, Jorge Augusto Costa; VASCONCELOS, Yuri Bahia de; CARMONA, Karen Monteiro; VANZIN, Mariana Menezes. As águas subterrâneas do município de Curuçá-PA: qualidade e uso alternativo para o abastecimento público. In: Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, 6, e Encontro Nacional de Perfuradores de Poços, 7, 2010, São Luís – Maranhão. **Anais...Maranhão: XVI CABAS, 2010.**
10. PACHECO, Éser; SILVA, Hilton P. **Compromisso Epistemológico do Conceito de Percepção Ambiental.** Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007. Disponível em: < <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf> >. Acesso em: Setembro de 2012.
11. SÁ, Hermógenes; FILHO, João Meirelles Filho. **Casa da Virada: uma experiência de intervenção socioambiental no Salgado Paraense./ Agenda 21 Local: experiências do Instituto Peabiru.** Realização: Instituto Peabiru e Museu Paraense Emílio Goeldi.
12. SOUZA, Charles Benedito Gemaque. A gestão dos recursos naturais na Amazônia: a reserva extrativista Mãe Grande de Curuçá-PA. **Revista Geografar**, Curitiba, v.5, n.1, p.83-104, jan./jun. 2010.



**III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental
Goiânia/GO - 19 a 22/11/2012**
